

desleitur

ISSN: 2764-006X - n. 19, jun. - 2026

LEITURAS EM EDUCAÇÃO:

cenários, desafios e dilemas

EDITORIAL

A educação, em seu sentido mais amplo, constitui um campo de permanente construção, negociação e reinvenção. Em um tempo marcado por transformações tecnológicas aceleradas, disputas de narrativas, demandas por inclusão, reconfigurações culturais e desafios éticos cada vez mais complexos, refletir sobre os processos educativos tornou-se uma tarefa simultaneamente urgente e necessária. É nesse contexto que apresentamos a décima oitava edição da *desleitur@s* – *Leituras em Educação: cenários, desafios e dilemas* –, reunindo pesquisas, ensaios e reflexões que dialogam com algumas das questões mais relevantes da contemporaneidade educacional.

Os textos aqui reunidos revelam a amplitude temática que caracteriza os estudos educacionais atuais. Longe de se restringir aos espaços formais de ensino, a educação é abordada em suas múltiplas interfaces com a literatura, a cultura digital, as políticas públicas, a inclusão, a formação docente, as metodologias inovadoras, os processos de comunicação e os debates epistemológicos que sustentam a produção do conhecimento. Trata-se de um conjunto de trabalhos que, embora distintos em seus objetos de investigação, compartilham o compromisso com uma educação crítica, democrática e socialmente comprometida.

A edição inicia-se com reflexões sobre literatura, arte e formação leitora, destacando a potência do livro-objeto e das linguagens híbridas na constituição de experiências estéticas e educativas capazes de ampliar as formas de interação entre texto, imagem e leitor. Ao explorar a materialidade do livro e suas possibilidades

expressivas, os autores evidenciam que a leitura contemporânea ultrapassa os limites da palavra escrita, convocando novas sensibilidades e novas formas de produção de sentido.

A inclusão educacional emerge como outro eixo fundamental deste volume. Os estudos dedicados ao acesso e à permanência de estudantes com deficiência no ensino superior, bem como as discussões sobre autismo e acessibilidade, evidenciam avanços conquistados nas últimas décadas, mas também apontam obstáculos ainda presentes nas instituições de ensino. Mais do que assegurar o ingresso, os autores defendem a construção de ambientes acadêmicos capazes de garantir participação efetiva, aprendizagem significativa e permanência qualificada, reafirmando o princípio da educação como direito de todos.

A formação de professores ocupa lugar de destaque em diversos capítulos. Em tempos de circulação massiva de informações, de intensificação dos fenômenos de desinformação e de crescente influência dos ambientes digitais na vida social, torna-se indispensável discutir os processos de formação continuada, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de análise dos discursos que atravessam a prática pedagógica. As reflexões aqui apresentadas demonstram que formar educadores implica não apenas transmitir conteúdos, mas também desenvolver competências analíticas, éticas e interpretativas indispensáveis ao exercício da docência no século XXI.

Também ganham relevância os estudos voltados às tecnologias educacionais, às metodologias ativas e aos novos formatos de mediação pedagógica. O uso de podcasts, ambientes digitais colaborativos e recursos da cultura di-

gital aparece como possibilidade concreta de ampliação dos espaços de aprendizagem, favorecendo a participação dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Tais experiências evidenciam que a inovação pedagógica não reside apenas na adoção de ferramentas tecnológicas, mas sobretudo na capacidade de ressignificar práticas e promover novas formas de interação educativa.

Outro conjunto de trabalhos dirige o olhar para os desafios estruturais da educação brasileira, especialmente aqueles relacionados à valorização docente, às políticas públicas e à escassez de professores na educação básica. As análises apresentadas revelam que pensar o futuro da educação exige enfrentar questões históricas ligadas às condições de trabalho, ao reconhecimento profissional e à construção de políticas consistentes de incentivo à docência.

Em dimensão mais teórica, esta edição contempla importantes discussões epistemológicas acerca dos modos de produção do conhecimento. O diálogo entre construcionismo social e desconstrucionismo convida o leitor a refletir sobre a historicidade dos saberes, os processos de legitimação das verdades e as relações entre linguagem, poder e educação. Ao problematizar conceitos frequentemente naturalizados no discurso educacional, os autores reafirmam a importância da crítica permanente como condição para a renovação do pensamento pedagógico.

O conjunto dos textos aqui publicados demonstra que a educação contemporânea não pode ser compreendida a partir de respostas simples ou modelos únicos. Pelo contrário, ela exige a convivência produtiva entre diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e políticas. É

justamente nessa pluralidade que reside a riqueza desta edição: oferecer ao leitor múltiplos caminhos de reflexão, capazes de iluminar tanto os desafios quanto as possibilidades que se apresentam à educação em nosso tempo.

Desejamos que esta número da **desleitur** contribua para fortalecer o diálogo acadêmico, ampliar horizontes investigativos e inspirar práticas educativas comprometidas com a inclusão, a criticidade, a criatividade e a transformação social. Que cada texto aqui reunido funcione como convite à reflexão, ao questionamento e à construção coletiva de novos sentidos para educar, aprender e pesquisar.

Boa leitura!